



MUNICÍPIO DE AVEIRO
Assembleia Municipal

ACTA N.º 47

Sessão Ordinária Novembro/Dezembro

Reunião em 13/11/2024

Aos treze dias do mês de Novembro do ano dois mil e vinte quatro, reuniu a Assembleia Municipal de Aveiro, na Casa de Música, no Quarteirão de Artes e Cultura de Aveiro, em Aradas, presidida pelo Presidente da Assembleia Municipal, Luís Manuel Souto de Miranda, secretariado pela Primeira Secretária Maria Arminda Rodrigues Sousa Correia, e pela Segunda Secretário, Maria Cristina Macedo da Costa e Veiga, e com a presença dos vogais, Manuel José Prior Pedreira Neves, Joana Filipa Ramos Lopes, Bruno Miguel Ribeiro Costa, Casimiro Simões Calafate, Maria Teresa Fernandes Pires, Joana Eduarda Mónica Maio do Bem Paixão, Jorge Manuel Carvalho Moreira Caetano, Catarina Marques da Rocha Barreto, Nelson Alexandre Dias dos Santos, Ângela Maria Bento Rodrigues Nunes Saraiva de Almeida, Firmino Marques Ferreira, Daniela Carla Sousa Pinto, Victor Manuel Marques de Oliveira, Fernando Tavares Marques, Miguel António Costa da Silva, Arlindo José Vieira Tavares, Sara Alexandra Reis da Rocha, Jorge Manuel Henriques de Medeiros Greno, Maria Inês Sequeira de Bastos Abreu, Rui Miguel Vieira Fernandes de Almeida, Eneide Manuela Soares da Silva Figueiredo Ferreira, Sílvia Fernandes Ribau, Carlos Gabriel Pires Morgado Bernardo, Carlos Francisco Cunha Picado, Ana Maria Pinho Seiça Neves Ferreira, Jorge Miguel Rocha Gonçalves, Sara Sandra Resende Tavares, Mário Augusto Marques Ferreira Correia da Costa, Lúcia Maria Ribeiro Borges, Pedro Filipe Oliveira Rodrigues, Marta Elisa dos Santos Dutra, Celme Cristina de Jesus Tavares, Rui Miguel dos Santos Melo Faria, e António Armando de Matos Nabais.⁰⁰¹

Pelas 20:30 horas, o Presidente da Mesa declarou aberta a sessão.

Por parte da Câmara Municipal estavam presentes, o Presidente da Câmara José Agostinho Ribau Esteves, o vice-Presidente Rogério Paulo dos Santos Carlos, e os Vereadores, Ana Cláudia Pinto Oliveira, Teresa de Jesus Lourenço Dias Grancho, Luís Miguel Capão Filipe, Fernando Manuel Martins Nogueira, Rosa Maria Monteiro Venâncio, e Rui Jorge Soares Carneiro.

Faltou o Vereador João Filipe Andrade Machado.

Seguidamente, nos termos do artigo 78.º da Lei n.º 169/99 de 18 de setembro, na redação dada pela Lei n.º 5-A/2002 de 11 de janeiro, o Presidente da Mesa deu conhecimento ao plenário da substituição nesta reunião da sessão dos Vogais, Jorge Manuel Correia Girão, Ernesto Carlos Rodrigues de Barros, Pedro Machado Pires da Rosa, Rui Filipe de Oliveira Teixeira, Rita Alexandra Monteiro Batista, João Miguel Moniz Laranjeira Silva, e David Filipe Ramos Silva, pelos sucedâneos nas listas de candidatura, respetivamente, Rui Miguel Vieira Fernandes de Almeida, Eneide Manuela Soares da Silva Figueiredo Ferreira, Jorge Miguel Rocha Gonçalves, Mário Augusto Marques Ferreira Correia da Costa, Celme Cristina de Jesus Tavares, Rui Miguel dos Santos Melo Faria, e António Armando de Matos Nabais.

Os sucedâneos nas listas de candidatura, Joana de Oliveira Teixeira, Rogério António Gonçalves Cachide, Maria João Matos, Ivo Renato Teixeira Rodrigues, António Fernando

Mendes Couto, Andreia Patricia Pereira da Fonseca, Eduardo Gonçalo Silva Antunes, Virgínia Maria Melo Matos, António José Jesus Monteiro, Júlia Margarida Ribeiro Correia, Ivo Alexandre Costa Alves Angélico, António Manuel Santos Salavessa, Joana Catarina da Silva Vaz Serra Lima, e Nuno Filipe Moreira Teixeira, pediram escusa.

Também e nos termos da legislação em vigor, o Presidente da Mesa informou que o Presidente de Junta de Freguesia, Henrique da Rocha Vieira, se fez substituir nesta reunião da sessão, por Daniela Carla Sousa Pinto.⁰⁰³

Continuando, deu conhecimento do pedido de Renúncia ao mandato, do Vogal Filipe Jorge de Mendonça Santos de Andrade Ramos.

Foram efetuados os reconhecimentos de poderes.

De seguida o Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu conhecimento da correspondência recebida na subunidade de Apoio ao Presidente e à Assembleia Municipal, dando nota da mais importante e informando os senhores deputados que a desejarem consultar, a mesma se encontra disponível nos Serviços para consulta.

Prosseguindo, o Presidente da Mesa informou que ia colocar à votação do plenário as atas das sessões anteriores, em tempo distribuídas por todos os vogais da Assembleia.

De acordo com o previsto no n.º 3 do artigo 34.º do Código do Procedimento Administrativo não participam na votação os deputados municipais que não estiveram presentes:

Acta n.º 45 – Sessão Ordinária de Setembro – Sessão realizada em 20-09-2024: - Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por unanimidade.⁰⁰⁴

Não votaram dos presentes nesta reunião da sessão, os deputados municipais ou os respectivos sucedâneos, Filipe Jorge de Mendonça Santos Andrade Ramos, Maria Arminda Rodrigues Sousa Correia, Carlos Francisco da Cunha Picado, Rita Alexandra Monteiro Baptista, David Filipe Ramos Silva, e Victor Manuel Marques de Oliveira.

Acta n.º 46 – Sessão Extraordinária em Setembro – Sessão realizada em 30-09-2024: - Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por unanimidade.⁰⁰⁵

Não votaram, dos presentes nesta reunião da sessão, os deputados municipais ou os respectivos sucedâneos, Firmino Marques Ferreira, Joana Filipa Ramos Lopes, Maria Inês Sequeira de Bastos Abreu, Ernesto Carlos Rodrigues de Barros, Filipe Jorge de Mendonça Santos Andrade Ramos, Rui Filipe de Oliveira Teixeira, Lúcia Maria Ribeiro Borges, Rita Alexandra Monteiro Baptista, João Miguel dos Santos Melo Faria, David Filipe Ramos Silva, Catarina Marques da Rocha Barreto, Nelson Alexandre Dias dos Santos, Ângela Maria Bento Rodrigues Nunes Saraiva de Almeida, Henrique da Rocha Vieira, Fernando Tavares Marques, Miguel António Costa da Silva, e Sara Alexandra reis da Rocha.

Continuando o Presidente da Mesa da Assembleia, leu a “Ordem-do-Dia” enviada aos deputados municipais para esta Sessão Ordinária de Novembro/Dezembro, cujos pontos se transcrevem:

(As intervenções, nos termos regimentais, têm como suporte gravação áudio.)

- Ponto 1 – Informação sobre a Atividade Municipal de 17SET24 a 08NOV24;**
- Ponto 2 - Apreciação e votação do Plano Estratégico Educativo do Município de Aveiro (PEEMA);**
- Ponto 3 – Apreciação e votação das Grandes Opções do Plano, Orçamento, Mapa de Pessoal e Mapa Anual Global Consolidado de Recrutamentos Autorizados 2025;**
- Ponto 4 - Apreciação e votação do Imposto Municipal sobre Imóveis para 2025;**
- Ponto 5 - Apreciação e votação da Derrama para 2025;**
- Ponto 6 - Apreciação e votação da Participação Variável no IRS para 2025;**
- Ponto 7 - Apreciação e votação da Taxa Municipal de Direitos de Passagem 2025;**
- Ponto 8 – Apreciação e votação da Atualização de Taxas 2025 do Regulamento Municipal de Taxas e Outras Receitas;**
- Ponto 9 – Apreciação e votação da Atualização de Taxas 2025 do Regulamento Urbanístico do Município de Aveiro;**
- Ponto 10 – Apreciação e votação da Moção “Defesa da cessação da ofensiva das forças armadas israelitas e apoio à ajuda humanitária”;**
- Ponto 11 – Apreciação e votação da Proposta de Recomendação “Defesa de não contratação da empresa envolvida no esforço de guerra, no genocídio em gaza e na ocupação ilegal de colonatos”.**

De seguida o Presidente da Mesa, deu a palavra à Presidente de Junta de Aradas, Catarina Marques da Rocha Barreto.

Presidente de Junta Catarina Barreto:⁰⁰⁷

“Muito boa noite a todos. Começo por cumprimentar o Senhor Presidente da Assembleia Municipal nele cumprimentar todos os deputados da Assembleia Municipal aqui presentes. Começo por cumprimentar também Senhor Presidente da Câmara Municipal e nele cumprimentar todos os elementos que compõem o executivo municipal, os Senhores vereadores. Bem, em 1º lugar dar-vos as boas vindas a Aradas e, especialmente, a este espaço que é tão especial. Além de ser um espaço novo, como é notório, foi inaugurado no pretérito dia 1 de Outubro, dia da Música internacional e estamos na Casa de Música. E foi também isso que pretendemos assinalar com os elementos da banda da Quinta Picado aqui presentes. Uma pequena amostra, porque a banda da Quinta do Picado tem neste momento cerca de 100 elementos e celebra este ano 50 anos. Portanto é uma altura muito especial para a nossa banda. Foi uma banda que soube em pleno calor de Abril e de liberdade, eu tenho dito isto algumas vezes, soube construir música, soube construir cultura e soube também criar futuro para muitos jovens e um futuro diferente aqui na Quinta do Picado. E, portanto, esta nota de início.

Depois também saudar esta iniciativa da descentralização e saudar o estarmos aqui em Aradas, neste espaço, além de simbolizar a música e tudo o que a música nos representa, simboliza, sobretudo, uma atitude que este executivo municipal, na pessoa do senhor presidente, e esta junta de freguesia que eu tenho a honra de liderar, têm com os nossos compromissos. Os compromissos assumidos são compromissos cumpridos. E este espaço é precisamente a marca disso. Por muitos foi vaticinado que isto nunca iria ser remodelado, que iria ser demolido ou que acabava demolida. E, de facto, este espaço foi fechado em 2015, foi uma decisão muito, muito, muito difícil. Eu assisti de perto e vivi de perto. Recordo e recordarei enquanto tiver memória do telefonema do Senhor David, aquele homem sereno e calmo, a ligar muito aflito que o executivo tinha que reunir de urgência, eu na altura secretária de executivo. E realmente era urgente, porque é este espaço, à data funcionava com muitas atividades aqui e as pessoas como presidente disse no domingo e bem, faziam-no

por bem e faziam-no com vontade, mas corriam sérios riscos de vida. Porquê? Porque ao ligar uma luz, poderia todo o espaço ir pelo ar. Todas as atividades que aqui funcionavam estavam em risco. E foi provavelmente das decisões mais difíceis que o senhor presidente da Câmara tomou e que a junta tomou. Eu tenho a certeza, pelo menos há memória, que foi um espaço que tinha sido inaugurado em 1994/95 se a memória não me falha e em 2015 foi fechado por falta de condições. E falta de condições de vida, de quem utilizava para fazer vida e para fazer mais e para fazer melhor. E depois as maledicências nos jornais vaticinaram, fizemos muitas vezes capa de jornal com as imagens disto degradado, isto já fechado, emparedado e de repente, se surgiam fotografias do espaço, entravam aqui dentro, afirmavam que a Junta nunca iria conseguir cumprir e a Câmara também não. Portanto, era a promessa eleitoral que ficaria ad aeternum por cumprir.

A verdade é que as nossas promessas eleitorais não ficaram ad aeternum por cumprir. Em 2021 quando me perguntavam na rua, mas prometeu em 2017, por que é que o centro cívico não está pronto e está fechado. Nós sabíamos dizer o motivo e sabíamos dizer o porquê.

E todos sabemos a longa história que teve, desde arquitetos a Tribunal de Contas a uma série de coisas, mas nunca faltou a esperança e a vontade de trabalhar e, sobretudo o compromisso. E como disse no meu discurso de domingo, quando tivermos dúvidas se vamos cumprir promessas, se o executivo liderado pelo Presidente Ribau Esteves e pela Aliança com Aveiro tivesse dúvidas em algum momento, na cabeça dos aveirenses que nós vamos cumprir, porque este espaço é, sem dúvida, um bom exemplo de como quando nós assumimos, nós cumprimos. E podem fazer as capas de jornais que fizerem, as manchetes que fizerem, a verdade é que está aqui para ver e está aqui uma obra que vai muito, muito além, da Casa de Música.

No domingo este espaço esteve cheio com uma sessão solene. Tivemos mais de 300 pessoas aqui, entre convidados, entre individualidades, entre os nossos condecorados, os músicos, mais de 300 pessoas passaram por aqui. E este espaço sobre utilizar todas as diferenças, vivências. Hoje estamos aqui reunidos em Assembleia Municipal. A nossa orquestra da Filarmonia das Beiras, de âmbito regional, trabalha aqui diariamente. E todos os dias acontece aqui trabalho. E é um grande orgulho para Aradas de facto termos esta capacidade de resposta. Mas não é orgulho porque queremos ser diferentes ou porque queremos ser maiores, ou mais importantes ou porque não queremos ser apelidados de sermos arredores de Aveiro, não é isso. Aradas, tem-se preocupado em crescer, mas em crescer de forma sustentável. Em recuperar o crescimento que não teve durante longos anos, fruto de vicissitudes diversas. Desde logo tínhamos a antiga estrada 109, que funcionava aqui como um bloqueio ao crescimento da freguesia. E a atual Avenida Europa sem dúvida que trouxe essa transformação. E esta transformação no acesso pedonal que agora é possível, também contribuem para este envolvimento, porque nós estávamos aqui espartilhados e, de facto, hoje conseguimos dizer que Aradas ocupa e lidera o pódio das freguesias que mais cresceu em termos populacionais e não somos nós que o dizemos são os Censos 2021 que nos dá os números. E tivemos também capacidade de captar investimento público e privado. E do investimento privado inovador e de ponta. Falo-vos, como não vos posso deixar de falar do Museu da Medicina da Saúde que se calhar muitos não conhecem, a funcionar na Casa Doutor Hermes e um claro exemplo do que é a capacidade de utilizar a história de uma freguesia, de fazer algo bom e algo que se distingue a nível nacional, mas falo-vos também de termos tido a capacidade de ter um dos principais projetos de habitação a custos controlados a ser inaugurado nos últimos anos. Falo-vos também da freguesia ter tido capacidade de dizer que a zona do Glicínias era inteiramente de Aradas, de termos orgulho nisso e reivindicarmos e pormos para trás pequenas quezílias e conseguirmos acolher este crescimento da freguesia de Arada, do crescimento do lugar da zona do Glicínias, da zona comercial e de criar condições para os nossos habitantes daquela zona.

Falo-vos do Parque da Quinta de Canha e falo-vos do parque de intergeracional, por obras possíveis, através do apoio da Câmara e do contrato de delegação de competências com a Câmara Municipal de Aveiro.

E, de facto, tem sido este caminho que temos trilhado em conjunto, quer a junta quer a Câmara, que têm possibilitado fazermos mais, fazermos melhor e mesmo contra ventos e muitas marés e muitas ondas e muito calor e porque estamos na Casa de Música, muita música, com pouca ordem e com pouca harmonia, temos conseguido. E temos conseguido nos dias de hoje apresentar esta Aradas moderna que não tínhamos há uma década atrás. É isto que tenho para vos apresentar. E esta Casa de Música simboliza precisamente isso. Simboliza a esperança num futuro melhor e simboliza também a assunção de compromisso cumprida. E, portanto, é com muito gosto ter aqui à Assembleia Municipal a trabalhar. Depois também tivemos os cuidados de vos receber de uma forma especial, de vos deixar na vossa mesa 2 pequenos apontamentos, 2 folhas de sala. Uma folha de sala da nossa cerimónia de domingo passado. Para quem não teve a oportunidade de está presente, poder saber quem é que teve aqui presente. E sobretudo quem é que a freguesia neste ano especial escolheu para ser exemplo e escolheu para ser inspiração e escolheu para nos nortear, porque temos muito orgulho em quem escolhemos para condecorar e em quem escolhemos para perpetuar. E há uma pessoa que eu quero aqui distinguir, até porque falamos de autarcas, é o meu colega de executivo Danilo Almeida. Sim condecorámos um dos nossos colegas de executivo que é também atual Presidente dos Bombeiros Velhos e que integra o executivo da junta há 20 anos. E fizemo-lo porquê? Fizemos, porque achamos que muitas vezes os autarcas locais, sobretudo os membros das freguesias, não são devidamente reconhecidos e entendemos que era altura de olharmos para todos os elementos que compõem o órgão executivo da Junta de freguesia como elementos válidos na comunidade e darmos o devido valor. E foi isso precisamente que procuramos simbolizar no Danilo. O nosso elemento do executivo que integra o órgão executivo há mais anos e que mais anos tem poder executivo na freguesia de Aradas.

E, portanto, é isso que vos convido a verem. E convido-vos a ver a história também de cada um dos nossos condecorados e depois permanece também um convite que é da exposição que temos atualmente patente no Arquivo Distrital e que nos lembra (o Arquivo Distrital é aqui mesmo ao lado) muitas vezes, para quem não sai do centro da cidade, por vezes, tem dificuldade em perceber que há freguesias fora que também têm vida e que também têm história e que também têm valores. E, portanto, esta descentralização não passa por eu falar-vos, passa por agirmos, passa por colocar os equipamentos como este que estamos com esta qualidade fora do centro da cidade, mas dentro da nossa malha urbana. E, portanto, mesmo aqui ao lado, temos o Arquivo Distrital, equipamento distrital e que vos convido a todos também ir lá visitar a nossa exposição e a ver um bocado da história do nosso distrito e de tudo o que há aqui. E percebermos também o que vai nascer aqui ao lado, porque seguramente que, ao entrarem no Arquivo Distrital, vão perceber todo o espaço envolvente, refiro-me ao antigo colégio Doutor Alberto Souto, que esta Câmara tanto, tanto lutou e ninguém contou. Nós vivemos de perto e assistimos a esta guerra encetada com o anterior Governo para que de facto, o antigo colégio Alberto Souto tivesse estas instalações que estão precisamente aqui ao lado. Que tinham ervas que me davam acima da cintura e que estavam abandonadas pelo anterior Governo, para ser entregue a Câmara Municipal de Aveiro e que estou certa que iremos ver nascer um equipamento que irá complementar toda esta lógica e que será a Casa da Memória e que irá ser um espaço inovador. E que iremos perceber que este quarteirão de Artes e Cultura é muito mais.

E certamente iremos perder a vontade de brincar com a Casa de Música, quando percebemos toda a dimensão do projeto que estamos a falar e tudo quanto isto será benéfico para Aradas e para Aveiro.

E, por isso também deixei-vos e fizemos questão no executivo, de vos oferecermos uma caneca a cada um de vocês. Uma caneca que lembra a história da cerâmica, porque nós gostamos de recordar a nossa história e o nosso passado e nós somos terra de cerâmica e, portanto, a caneca é de cerâmica para lembrar as nossas histórias.

Mas depois também vos deixamos uma caneta para pensarem com que linhas se vai escrever o futuro desta freguesia e desta terra e, portanto, é com este repto que eu termino e que agradeço. Agradeço ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal a realização da Assembleia neste espaço, nesta ocasião tão especial que a freguesia de Aradas vive, de ter este espaço, mas termino como não posso deixar de ser a agradecer ao Senhor Presidente da Câmara o caminho que temos trilhado em conjunto. Um caminho duro, um caminho árduo, um caminho por vezes até, desculpem a expressão, mas estou em casa e nós em casa podemos dizer, por vezes até ridicularizados. Foi com muita tristeza que vi a ridicularização que foi feita sobre este espaço e sobre o nome dado a este espaço. Certamente que hoje conhecendo o espaço certamente que vão ficar com vontade de ir ao Arquivo Distrital e de conhecer todo o projeto. E conhecendo todo o projeto, vão pensar, se calhar, fomos injustos na crítica, se calhar fomos injustos quando gozamos com a Casa da Música ou de Música, porque se calhar isto vai muito além do que se percebe. E, de facto, é esta Aradas que temos construído e que queremos continuar a construir. E que todos tiveram oportunidade de ver, porque todos passaram na zona do Glicínias e viram a nova rotunda do Glicínias, e viram a nova distribuição do trânsito, ou vieram pela zona do Mercado e também perceberam as diferenças, ou vieram foram ver a habitação a custos controlados.

Portanto todos os que andamos por bem e vimos por bem, vemos a diferença significativa do que Aradas tem evoluído. E, portanto, muito, muito obrigada a todos os têm contribuído para este caminho, bem hajam, viva Aradas.”

Presidente da Mesa:

“Obrigado Catarina Barreto. O Presidente da Assembleia não é suposto ter estados de alma, mas permitam-me não vou tirar-vos mais que 3 minutos. De facto, há bocado, eu não fiz uma alusão. Eu não sou filho da terra, digamos, de Aradas, mas sou neto. Como a doutora Catarina Barreto referiu aqui, nós estamos aqui num espaço também muito próximo e que a Câmara Municipal em boa hora conseguiu para o domínio municipal e tem um destino também como pólo cultural — o Senhor Presidente certamente falará sobre isso quando entender. Mas eu habituei-me desde criança a vir aqui a Aradas porque realmente o meu avô era daqui de Aradas, a minha família desse lado. E estava longe de imaginar que alguma vez eu estaria aqui como estou hoje nestas funções. Quis o destino, ou melhor o convite aqui do Presidente Ribau Esteves, mais a votação dos cidadãos eleitores de Aveiro e a vossa própria votação e cá estou eu. É evidente, não sei se terei muito mais oportunidades para que isto aconteça, mas sinto esta estadia hoje aqui de uma forma muito especial.”

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

De seguida o Presidente da Mesa informou que não havia munícipes inscritos para intervir neste período regimental de Intervenção do público.

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

Prosseguindo o Presidente da Mesa deu início⁰⁰⁹ ao Período Regimental de Antes da *Ordem-do-Dia*, solicitando aos Grupos Municipais que indicassem quais os vogais que iam intervir neste ponto.

Membros da Assembleia

Vogal Sílvia Ribau (PPM) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[010](#)

“Boa noite a todos. Começo por cumprimentar o senhor presidente da Assembleia Municipal, o senhor Presidente do executivo, vereadores, vereadoras, assim como os senhores deputados e deputadas municipais, e todos os seguidores e presentes nesta sala. Um cumprimento especial para os habitantes da freguesia de Aradas, estando hoje nesta Assembleia Municipal a realizar-se nesta nova casa de música, recentemente inaugurada.

Quero aproveitar este período para falar sobre turismo e, mais precisamente o turismo em Aveiro. Aveiro tem apresentado números muito positivos, nomeadamente em termos de aumento de dormidas e números ainda mais positivos em termos de proveitos das empresas do turismo. Como é do conhecimento de todos as repercussões destes aumentos não beneficiam apenas as empresas do setor do turismo, como são os alojamentos, as empresas de animação turística, os operadores marítimo-turísticos e os restaurantes. Estes aumentos beneficiam de forma indireta, inúmeros outros setores de atividade, como o comércio, como é o caso de supermercados, lojas de roupa de calçado, por exemplo, os serviços, os transportes, a produção local, pequenos produtores através do artesanato ou produtos gastronómicos locais, a indústria, a cerâmica, entre outros setores da economia do concelho. E todos estes setores estão espalhados por todas as freguesias do concelho de Aveiro-Portanto, é importante lembrar que os visitantes que vêm para Aveiro e que cá dormem, permitem criar uma dinâmica económica que beneficia os aveirenses de forma direta e indireta e que beneficia toda a região.

São muitos os que contribuem para este sucesso do turismo. Os aveirenses, com seu saber receber, a sua cultura, as tradições, as empresas, os empresários em nome individual, os artesãos, produtores locais e este executivo também contribui para este sucesso.

Esta Câmara Municipal de Aveiro, liderada pela Aliança com Aveiro tem desenvolvido iniciativas que promovem esta dinâmica, tais como vou destacar apenas algumas: a implementação de atividades culturais e de animação, envolvendo a comunidade, os aveirenses; a captação de eventos desportivos e corporativos ao longo de todo o ano, como por exemplo a realização do congresso da AHRESP, a maior associação do setor do Turismo do país que decorreu no parque de exposições em Outubro. Evento que reuniu na cidade milhares de pessoas que, inclusive vieram dormir aqui nas unidades de alojamento desta freguesia. Os barcos moliceiros 100% elétricos começam a ser uma realidade, a dinamização e a certificação da estação náutica de Aveiro em parceria com as empresas, as associações e a comunidade educativa. Estes são apenas alguns exemplos.

Concluo dizendo que o turismo é muito positivo para os aveirenses, tendo este setor os seus desafios, como todos os setores de atividade têm. O desenvolvimento de ações de forma articulada e equilibrada entre os vários intervenientes, criando riqueza, preservando o ambiente e promovendo o bem-estar dos aveirenses é o caminho que tem vindo a ser adotado por parte deste executivo. E este é um caminho que contribui para o desenvolvimento económico e social de todo o concelho. Obrigado.”

Vogal António Nabais (PCP) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[011](#)

“Boa noite a todos. Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara, caros deputados municipais, boa noite a todos e aos cidadãos que estão presentes e os que nos observam pela internet.

O País tem recursos, meios, forças e gente capaz de construir a vida melhor que a maioria justamente ambiciona e que está inscrita na Constituição.

Não pode estar condenado às injustiças e às desigualdades, sendo possível e urgente uma distribuição mais justa da riqueza.

Para ser mais justo não é possível que as empresas do PSI-20 tenham mais de 32 milhões de euros de lucros por dia, enquanto milhões de trabalhadores são condenados aos baixos salários. Onde os cinco bancos portugueses com maior cota de mercado lucraram mais de 14 milhões por dia, o equivalente a um total de líquido de 2,6 mil milhões.

Mais salários e pensões para uma vida melhor esta é a medida que se impõe. Não é com baixos salários, nem com carreiras e profissões desvalorizadas, que se pode almejar viver numa cidade como Aveiro se tornou. É com esta opção de servir de trabalhadores e reformados, que valoriza o poder de compra, trava a pobreza, garante a dinamização da economia e a actividade das micro, pequenas e médias empresas.

Continua-se a insistir no velho desvio de recursos do SNS para os grupos económicos que fazem da doença um negócio, o que é preciso é salvar e reforçar o SNS, fixar e contratar profissionais de saúde, valorizar as suas carreiras e salários, e garantir a toda a gente o acesso à Saúde.

O País não precisa da opção estafada de mais transferências públicas para o negócio privado da Educação. Precisa é de valorizar a Escola Pública, responder agora à falta de professores e de outros profissionais e de avançar para a opção inovadora da rede pública de creches e o acesso universal à educação pré-escolar.

Não se precisa do acentuar da especulação. Precisa-se é de uma resposta nova para enfrentar o drama da habitação, reduzir o valor das rendas, pôr a banca a suportar o efeito das taxas de juro e dar estabilidade aos contratos de arrendamento.

É cada vez mais visível a compra de casa no concelho e arrendamentos a preços exorbitantes.

O País não precisa de um excedente orçamental ordenado pelas obsoletas ordens de Bruxelas. Precisa é de mais investimento público em habitação, ferrovia, transportes, escolas, hospitais, lares e equipamentos para os idosos, apostar na modernização e inovação tecnológica.

E pergunto, afinal para quando a almejada remodelação ou novo Hospital de Aveiro em anos de espera.

Os jovens não precisam de gastas ilusões. Precisam é do aumento dos salários, estabilidade, habitação, condições para aqui viverem, estudarem e trabalharem.

Os trabalhadores, o povo e a juventude precisam de uma outra política e um orçamento que responda aos seus reais problemas.

Exigências de justiça, direitos, salários e pensões, acesso à saúde, à educação e à habitação, que se expressam na luta das populações, da juventude e, em particular, dos trabalhadores que põem o País e a economia a funcionar e que merecem respeito.

Com a viabilização do Orçamento do Estado podem ter garantido a estabilidade da política velha ao serviço dos grupos económicos, mas carregam às costas a instabilidade da vida de todos os dias de milhões.

O PCP cá está e estará a combater a exploração e as injustiças, a tomar a iniciativa das respostas e soluções que a situação exige, a lutar pela alternativa que se impõe para um País mais justo, desenvolvido e soberano. Disse.”

Vogal Gabriel Bernardo (CH) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[012](#)

“Boa noite Senhor Presidente da Assembleia Municipal e da Câmara. Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Aradas. Senhores vereadores, deputados municipais, restantes presidentes de junta de freguesia e restante público presente. A eleição de Donald Trump como próximo presidente dos Estados Unidos da América constitui um acontecimento que,

apesar de não ser de cariz nem local nem nacional nem europeu, é de tal modo relevante que acabará por ter um efeito direto nas políticas europeias, quer ao nível nacional de cada Estado-membro, quer ao nível local e autárquico.

A vitória de Trump trouxe-me à memória umas intervenções que eu fiz nesta assembleia na sessão extraordinária de Outubro de 2023, a respeito da apreciação e votação do Plano Municipal para a Igualdade. Intervenções minhas essas que causaram algum sururu nesta assembleia, chocaram alguns deputados mais sensíveis de outras bancadas e geraram alguns olhares de desdém, inclusive vindos de alguns deputados da coligação de direita que suportam o atual executivo.

A vitória de Trump representa, acima de tudo uma enorme derrota da insanidade Woke e também uma enorme derrota do vergonhoso ativismo de esquerda, travestido de jornalismo, que atualmente ainda controla a comunicação social em Portugal e em grande parte do mundo ocidental.

Trump recebeu o voto de todos aqueles que apreciando ou não a sua personalidade o viram como o candidato defensor e representante das pessoas com senso-comum. Sim, o representante de todos aqueles que sabem que um país com fronteiras escancaradas à imigração de culturas muito diferentes, rapidamente perderá a sua coesão social.

Saber isto é senso-comum ou pelo menos costumava ser. Sim, o representante de todos aqueles que sabem que retirar meios e autoridade à polícia é meio caminho andado para os abandonar à insegurança e ao crime nas cidades e suas populações. Saber isto é senso-comum ou pelo menos costumava ser.

Sim, o representante de todos aqueles que sabem o que é um homem e que sabem o que é uma mulher. E que sabem que deixaram homens competir em provas desportivas femininas acabará por vedar o desporto de alta competição às mulheres. Saber isto é senso-comum ou pelo menos costumava ser.

Sim, o representante de todos aqueles que sabem que é perverso, para não dizer criminoso, fazer cirurgias de mudança de sexo em crianças e adolescentes, quando estas ainda estão numa fase de desenvolvimento mental e psicológico. Saber isto é senso-comum ou pelo menos costumava ser.

Tudo isto deixou de ser senso-comum desde que as esquerdas acidentais adotaram o “Wokismo” como religião e os novos beatos se dedicaram a tentar impor o pensamento único e a tentar cancelar quem pensa de maneira diferente da deles. Infelizmente, também uma parte das direitas se convenceu que o Wokismo veio para ficar e, por isso se julga muito inteligente por ter deixado de saber o que é uma mulher.

Exemplo disto é o polémico questionário elaborado pela Direção Geral de Saúde, já no atual Governo de Luís Montenegro (PSD/CDS) em que, em vez de utilizar a palavra mulheres, usa a palavra ‘pessoas que menstruam’. No entanto e apesar de todos estes desvarios a conjuntura europeia e mundial está felizmente a mudar. Isto porque os povos estão cada vez mais fartos de falsos problemas culturais, que as elites de extrema-esquerda lhes tentam enfiar pela goela abaixo e que só visam subverter a sociedade e as instituições ocidentais. Os tempos atuais são por isso de otimismo e de esperança. Tenho dito. Muito obrigado”

Vogal Celme Tavares (BE)⁰¹⁴

Vogal Jorge Greno (CDS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:⁰¹⁵

“Muito obrigado Senhor Presidente. Muito boa noite a todos. Um cumprimento muito especial à freguesia de Aradas e à sua Presidente de Junta Catarina Barreto.

Foi apresentado esta semana o Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses referente a 2023. Este documento elaborado pela Academia, editado pela Ordem dos Contabilistas Certificados, analisa ano após ano as contas dos Municípios Portugueses.

Um primeiro dado a realçar que serve para desmontar alguns argumentos demagógicos apresentados nesta assembleia, tem a ver com a percentagem da despesa, do investimento e da receita dos municípios portugueses em função da despesa, investimento e receita pública, quando comparada com um conjunto alargado de países europeus. Em que o principal dado a reter é que com uma despesa e receita manifestamente baixa, não deixe os municípios os portugueses ser responsáveis por cerca de metade do investimento público.

Quanto aos dados que permitem analisar a performance financeira dos diferentes municípios portugueses, permitam-me destacar alguns números. Aveiro situa-se em 32º lugar no rácio de peso da receita fiscal na receita total. E alinha com a sua dimensão territorial e populacional, verificando-se uma descida sistemática desta percentagem desde 2020. Os municípios com maior peso da receita fiscal na receita total são, curiosamente, geridos pelo PS (dois) e pela CDU (um). Que também, curiosamente, recentemente vimos na televisão a reportagem, em que munícipes desse concelho de Grândola se queixavam da falta de investimento em habitação, num município que é o segundo em percentagem de receita fiscal. Um outro dado que tem a ver com os municípios com maior volume de investimento pago. Aveiro está em 7º lugar a nível nacional, apenas ultrapassado por 5 municípios da área Metropolitana de Lisboa e pelo Porto, mas à frente de muitos municípios bem maiores que o nosso em população e em área territorial.

Interessante também verificar que Aveiro se situa em 12º lugar dos municípios com maior equilíbrio orçamental (despesa corrente, com amortizações sobre receita corrente) ou que paga os seus compromissos em 3 dias. Lembrem-se que é que se passava há 11 anos atrás. Todos estes dados comprovam a qualidade de gestão destes últimos 11 anos no município de Aveiro. E são a garantia de que Aveiro terá um futuro muito mais tranquilo do que aquilo que se perspetivava há 20 anos atrás.

Também nesta semana foi publicada uma análise da Comissão Nacional de Acompanhamento do PRR, que coloca Aveiro em 1º lugar entre os municípios de média dimensão, os que têm entre 20 mil e 100 mil habitantes, no que respeita às verbas comprometidas do PRR. Uma vez mais, são entidades independentes a comprovar a escolha que os aveirenses fizeram para a condução dos destinos da sua Câmara foi a mais acertada. Os resultados estão à vista de todos. Disse.”

Vogal Sara Tavares (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[016](#)

“Muito boa noite a todos. Gostaria de dar os parabéns à freguesia de Aradas e à Câmara Municipal pela reabilitação deste espaço. Casa de Música, mas também pode ser casa de Artes de qualquer arte performativa, de qualquer pessoa, de qualquer género, de qualquer escolha e que pode vir aqui mostrar a sua arte, seja ela vinda de onde seja, de esquerda de direita, de onde quiser, e que tenha as escolhas que tenha, seja gay, seja lésbica, seja transgénero, seja o que seja. Portanto é muito bom haver uma Casa destas. E muito obrigada pela recessão com a banda da Quinta do Picado que é uma das escolas dos músicos de Aveiro. Há outras é claro, mas a banda da Quinta do Picado desempenha um papel muito importante no fabricar dos nossos músicos.

Também queria aproveitar para questionar, porque é uma questão que as pessoas que nos estão a ver em casa poderão querer saber, que é quais são, qual é o plano cultural de aqui de Aradas e onde é que nós podemos consultar o plano cultural desta Casa e como podemos saber. Isto era uma questão que eu queria colocar. E porquê? Porque só com público a arte difunde. É bom que haja vários sítios onde nós podemos frequentar cultura, mas sem público ela não se difunde e temos mesmo que vir apoiar e só podemos apoiar se soubermos e se tivermos conhecimento de tudo.

Já agora também gostaria de saber e tendo em conta o “Quarteirão das Artes” para quando o projeto do Colégio Alberto Souto e as tão esperadas residências artísticas. E já que estamos em Aradas eu gostaria de sublinhar as preocupações dos nossos eleitos locais de freguesia, que são assuntos que têm que ver mais com a Câmara e, por isso, vou falar deles. Como, por exemplo, a questão das piscinas do carochó e abandono das mesmas. Como está esse projeto? Outro assunto será iluminação pública que é um pouco por toda a freguesia, há locais, nomeadamente junto às escolas, que não estão tão iluminadas e como agora fica noite muito cedo, a zona envolvente nem sempre têm iluminação necessária e há crianças que saem, vão sozinhas apanhar o autocarro e isso é uma preocupação, torna um bocadinho insegura a zona envolvente, até porque tem vários terrenos agrícolas e é difícil, pronto e isto torna assim a zona mais perigosa se estiver mais escura.

Outro aspeto tem que ver com o serviço da Veolia. Há fregueses descontentes com este serviço, porque dizem que, como é sabido, e como a Catarina disse, Aradas está a crescer e como está a crescer, é natural que se tenha que fazer a aferição dos caixotes de lixo, porque estão nas zonas com maior densidade populacional e eles estão muitas vezes cheios e por limpar. Isso não acontecia na SUMA.

Também tem havido reclamação nos transportes, nomeadamente na linha 10 por causa das escolas, no horário de ponta, os autocarros vão completamente lotados. Será talvez uma questão de repensar a linha número 10. É só, obrigada.”

Vogal Manuel Prior (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[017](#)

“Boa noite. Excelentíssima Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Aradas, minha cara amiga Catarina Barreto, desejava em nome do PSD agradecer a receção e a estadia nesta sua nossa freguesia. Muito obrigado Catarina. Senhor Presidente da Mesa, Senhor Presidente do Executivo, nas suas pessoas cumprimentar todos os presentes e os cidadãos que nos assistem lá em casa.

Em segundo lugar, e depois de estas singelas palavras um pouco protocolares, dizer também que, em nome do PSD/Aveiro e desta bancada dizer que é um gosto e até um prazer, estar aqui na freguesia de Aradas, porque ela representa um pouco daquilo que foi e é o empreendedorismo, a capacidade e o ser capaz de fazer obra em prol e benefício dos cidadãos. E não me estou referir a esta Casa de Música que já seria mais que um motivo de orgulho, mas não, estava a pensar no desenvolvimento que este executivo camarário, em parceria, colaboração e entajuda com a Junta de freguesia fez aqui em Aradas desde há cerca de 11 anos. Senão vejamos. Na altura, uma das piores estradas do concelho era aqui em Aradas. E talvez não se lembrem, mas foi uma das primeiras a ser qualificada no seu piso rodoviário, que era a Rua do Crasto. Falta desde essa altura, 11 anos, Universidade de Aveiro fazer a sua parte em quase toda a sua extensão da mesma rua. Dizia eu, falta à Universidade mandar fazer os passeios em toda a rua e retirar a vedação de paus e rede de arames.

Mas esta rua do Crasto foi só a primeira de muitas obras feitas por este executivo nesta freguesia e no concelho. A rua Alberto Souto, a Unidade de Saúde Familiar, a abertura da rua Basílio Tavares Lebre, o Centro Escolar de Verdemilho, a Escola Primária de Bonsucesso, o criar condições para uma nova e moderna superfície comercial, o criar condições para o grande aldeamento da construção a custos controlados que vai trazer a Aradas e ao concelho de Aveiro, cerca de 400 novas habitações a custos reduzidos. A requalificação de muito a rede viária e muito mais que deu à freguesia de Aradas notoriedade e mais capacidade de ser procurada e para ter qualidade para ali se instalarem outras valências, como ainda recentemente, o Museu Doutor Hermes Castanhas, talvez um dos melhores e mais valiosos da arte da Medicina da Europa.

No PSD/Aveiro, estamos, mas estamos mesmo satisfeitos e orgulhosos pelo trabalho feito pelo Executivo Camarário e pela Junta de Freguesia de Aradas em prol de Aradas dos Aveirenses e de Aveiro.

Não podíamos deixar de dizer que é esta capacidade de fazer obra para as pessoas e pagar a obra feita que faz com que o PSD e a Aliança com Aveiro seja reconhecida eleição após eleição os Aradenses confiem e escolham para liderar o destino das suas instituições. A eles, aos Aradenses e em nome do PSD aos aveirenses, o nosso muito obrigado por essa confiança.”

Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:[019](#)

Ponto 1 – Informação sobre a Atividade Municipal de 17SET24 a 08NOV24.

De seguida o Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente da Câmara para apresentação do documento sobre a Atividade Municipal.

Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:[021](#)

“Senhor Presidente, muito obrigado. De forma sumária, referenciando aqueles que escolhi para os primeiros temas do documento que partilhei. O primeiro está tratado é o edifício onde estamos.

Mas agora queria deixar uma saudação ao nosso parceiro de vivência, a Associação Musical das Beiras, a nossa orquestra Filarmonia das Beiras, porque, obviamente foi uma negociação delicada, mas que terminou muito bem, com o nível de adesão, não só dos responsáveis da Associação e da Orquestra, mas de todos os músicos, de todo o grupo de pessoas que dá vida à nossa Orquestra. E, obviamente, a diferença qualitativa entre a Casa do Chá do Parque Infante Dom Pedro e a Casa de Música. Obviamente que agradecemos sempre os serviços prestados pela Casa de Música, pela Casa de Chá que, obviamente, enfim, antes aquela que coisa nenhuma, mas obviamente que as limitações eram mais que muitas.

Estamos já a fechar a contração de uma entidade, enfim, pública, de grande competência, para nos fazer auditoria e vistoria técnica ao edifício da Casa de Chá para fecharmos com a avaliação da auditoria, a intervenção de qualificação e adaptação da Casa do Chá, aquele fantástico edifício que, obviamente, basta olhar com atenção está a precisar de uma mão, mas, obviamente, a lógica é fazer esse trabalho no âmbito no seguimento de uma auditoria técnica por causa da questão das patologias estruturais e, obviamente, das definições da adaptação do edifício à sua nova vida.

Nota o ano letivo que estamos, enfim, já bem lançados. Este tempo desde que nos encontramos em Setembro, foi o tempo de pôr o ano letivo a andar. E ele está andar muito bem e com todas as ambiências das nossas responsabilidades, das responsabilidades do Ministério de Educação e daqueles que são os nossos gestores de primeira linha, que são os nossos Agrupamentos, todos os profissionais de Educação e, portanto, deixar essa nota da qualidade, da elegância do trabalho que vimos fazendo de equipa e, obviamente, com uma palavra especial para o novo edifício que entrou em parque, ainda não inauguramos, porque ele tem a obra dos espaços desportivos em fase final, nos seus últimos dias, a obra estará terminada durante este mês de Novembro, que é a nova Escola Básica de Primeiro Ciclo de Eixo. Um edifício fantástico, de grande qualidade e, obviamente, é um encanto, como eu fiz, visitar a comunidade, falar com ela e ouvir os profissionais e os alunos a falar sobre a diferença incomensurável da escola que já pusemos abaixo, aliás, por isso mesmo é que a parte da placa desportiva acaba mais tarde, porque só podemos começar a obra depois de

demolir a escola velha e, obviamente, só demolimos a escola velha depois de terminado o ano letivo anterior, para que o novo ano já começasse na nova escola.

Outra palavra, obviamente para habitação social, para o fim do concurso que desenvolvemos, tirámos 3 habitações da do grupo da 66 para resolvermos um problema que nos levou anos a resolver, com um trabalho de equipa com a Junta de Freguesia de Oliveirinha e conseguimos resolver esse problema, obviamente, num processo negocial com 4 agregados familiares e esse trabalho foi particularmente difícil, mas acabámo-lo em tempo útil para fazermos uma operação, que está também aprovada pela Câmara de realojamento dos três dos quatro inquilinos, há um quarto que tem também o acordo de realojamento com a própria Junta de Freguesia de Oliveirinha. E, portanto, esses 3 fogos localizados em área muito próxima aos fogos onde as pessoas habitam, foram retirados do concurso e, portanto, ficaram 63 que foram já atribuídos e, neste momento, são as formalidades, os contratos, a definição dos valores, tudo aquilo que são os pormenores para podermos, enfim, entre o final deste mês e o início de Dezembro, logo que tudo esteja pronto para entregarmos as novas casas às pessoas que ganharam o direito de viver nelas, como nossos inquilinos.

Uma palavra obviamente para a ponte da Balsa em Eixo. Além das obras agregadas em termos físicos do Parque da Balsa que está em notas finais, a sua reabilitação e as instalações do bar, da bateria sanitária e do palco, também elas terminadas no âmbito dos acordos de delegação de competências com a Câmara Municipal, mas obviamente a Balsa que foi tão falada também na nossa assembleia, o célebre rombo que a Agência Portuguesa do Ambiente nunca conseguiu tapar e que coincidência, decorreu hoje mesmo a vistoria para decretar a obra como executada de acordo com o projeto. E, portanto, aqueles que viveram, como vivemos todos na nossa querida Assembleia Municipal em Eiról e depois de termos finalmente convencido a APA de que não era capaz de resolver o problema e, portanto, foi feito um contrato, a obra é paga a 100% pelo fundo ambiental, pela mão da Agência Portuguesa do Ambiente e foi nessa condição que nós aceitamos executar a obra que hoje mesmo teve vistoria que confirma, agora é feito o auto formal para que recebamos a obra do empreiteiro que a executou como podia deixar de ser.

Uma palavra para aquilo que disse a Sílvia. Os números do Turismo estão de facto fantásticos, neste ano de 2024. Sabemos bem que é o acumulado do trabalho que a Câmara tem feito com o apoio de tanta gente. O Turismo do Centro, Turismo de Portugal, as nossas empresas, todas, hotelaria, restauração, operadores turísticos, etc. É um grande contributo, mas, de facto, é uma terra diferente, é uma terra diferente. E o contributo importantíssimo de Aveiro Capital Portuguesa da Cultura que, como sempre dissemos, é também uma importante operação de marketing do nosso território. E mais será porque se foram excelentes meses de Agosto e de Setembro, mantém-se a excelência no mês que já está fechado, do mês de Outubro.

Uma palavra também para a excelência da Aveiro TECWeek, uma semana da tecnologia nas suas 3 vidas, nas suas 3 personalidades do TECDays, a do TecGaming e do Festival Prisma. Este ano não nos correu muito bem na relação com o São Pedro, mas, enfim, é da vida.

Mas pronto, foi, de facto, mais um contributo importante para prosseguirmos não só o caminho dum evento que já é uma marca importante da nossa oferta cultural, da nossa oferta na lógica do empreendedorismo, da promoção da atividade económica, da inovação, etc. etc. Mas é também um exercício muito importante de cooperação entre entidades públicas e privadas, sempre com um lugar muito especial para as nossas empresas privadas.

Temos um governo novo e demos a conhecer neste tempo os 2 relatórios que fizemos que apresentámos ao Governo de Portugal, ao novo Governo, como sempre fizemos com todos os governos que recebemos nestes 11 anos e já são muitos. Foi o relatório da própria Câmara dos assuntos pendentes e demos a conhecer também o relatório dos assuntos pendentes da nossa Associação de Municípios da nossa Comunidade.

Uma nota obviamente penúltima para um processo que nos deu uma grande trabalhadeira, muito complexo, muito delicado, mas enfim, lá vai seguindo o seu caminho, que é a inscrição como Património Nacional da Cultura Imaterial da Festa de São Gonçálinho. Terminou o inquérito público. Obviamente que do inquérito público não veio notícia nenhuma que não fosse contributiva para que o processo feche com a inscrição da Festa de São Gonçálinho com esse reconhecimento. Não é que o reconhecimento formal, nós precisamos dele, nós que conhecemos a ambiência e o valor cultural comunitário da festa, mas obviamente o registo é um registo de reconhecimento formal, que também permite dar a conhecer a outros esse episódio também marcante do nosso do nosso calendário.

E quero obviamente terminar com a obra que lançámos, enfim lançámos várias, todas elas são muito importantes, mas obviamente uma palavra muito especial para uma obra que já tem contrato de financiamento com o PRR que é a nova Unidade de Cuidados Primários de Saúde que vamos construir em Nossa Senhora de Fátima, basicamente para servir, para servir toda a gente, como sabeis numa unidade de saúde atende-se quem entra, enfim, depois com algumas nuances em relação a frase que acabei de dizer, mas obviamente, o universo base são os cidadãos que residem na zona da nossa União de Freguesias de Requeixo/Fátima/Nariz. Compramos terreno, fizemos o projeto, negociámos o financiamento e já está o contrato de financiamento assinado. E, pronto, obviamente, agora é esperar e conseguir ter candidatos ao concurso. Temos empreiteiro, escolhemos o melhor, a melhor proposta e passarmos à fase seguinte logo após o visto do Tribunal de Contas.

Portanto são estas as notas Senhor Presidente, caros colegas, que deixo, obviamente ao lado de tantas outras, neste tempo destes 2 meses arredondando a conta, em que a intensidade e a diversidade da atividade da Câmara prossegue a um nível muito alto de acordo com aquilo que nós nos determinámos fazer até aqui a estar a fazer agora e obviamente continuar a fazer até ao final do nosso mandato. Muito obrigado.”

Membros da Assembleia

Vogal Sílvia Ribau (PPM) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[023](#)

“Foi-nos apresentada a Atividade Municipal dos últimos 2 meses. Cumpre com uma característica que este executivo tem adotado, uma Atividade Municipal intensa, ativa, diversificada e consistente. Esse aspeto reflete-se no relatório que foi distribuído e apresentado e a título de exemplo os 5 primeiros pontos da Atividade Municipal, foram realçados pelo Senhor Presidente da Câmara, dizem respeito à Cultura, à Educação, à Habitação, à qualificação do Espaço Público, ao Turismo e depois seguindo-se áreas tão importantes como a Ação Social, o Associativismo, à Saúde, à Inclusão, à Mobilidade, os Transportes, o Desporto, o Ambiente, entre outras.

A diversificação das ações apresentadas nesta neste relatório da atividade municipal, demonstra a capacidade notória de execução e gestão do Plano de Atividades com qual este executivo se comprometeu. E demonstra também uma capacidade em responder de forma rápida e eficaz, aos problemas e constrangimentos que surgem nos vários domínios de atuação. Termina só felicitando executivo pela capacidade de trabalho e dizendo que o PPM votará a favor.”

Vogal António Nabais (PCP) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[024](#)

“Neste ponto da Ordem do Dia, temos alguns pontos que gostaríamos de ter conhecimento. Senhor Presidente, gostaríamos de ter conhecimento do que se passa com os transportes afetos à população de São Jacinto, pois continuam num caos.

O que se dizia que era muito funcional o novo modelo de concessão rodoviária, ainda hoje passados 16 meses estes transportes não cumprem os horários ou não realizam carreiras, por vezes, deixando os utentes desta freguesia indignados, quer seja por os trabalhadores ou estudantes não chegarem atempadamente, bem como o regresso a casa que se torna quase uma epopeia digna de uma série “Retalhos do apagão da linha 13 da AveiroBus”.

Não bastasse esta situação alia-se o generoso e mui útil, o ferry-boat, que volta e meia tem de parar, seja por avaria ou mau tempo. Ora quando acontece a alternativa apresentada pela CMA é de um transporte rodoviário que a ser feito são 60 km, sem coordenação correta de horários, visto que 1 e apenas 1 autocarro faz o transporte, ou seja, ida e volta, provocando transtornos trabalhadores e estudantes que vivem e que para lá se deslocam.

Ora, existem 2 lanchas que obviamente seriam sim a verdadeira alternativa. Sim existem, pergunta-se o porquê destas lanchas se encontrarem recostadas e paradinhas, mas quiçá o Sr. presidente nos possa esclarecer o que realmente se passa com as mesmas. Eu relembro que o autocarro para São Jacinto, e agora vai acontecer no próximo dia 15, o ferry vai para manutenção e o autocarro é às 6 da manhã.

Reparei que fala na informação da Atividade Municipal de moliceiros 100 % elétricos! É salutar, mas de imediato lembramo-nos do ferry 100% elétrico. Só que atualmente tem de abastecer de 4 em 4 dias, 1.100 litros de gasóleo para que o gerador possa fazer o carregamento dos motores, já que os carregadores elétricos se encontram os 2 inoperacionais. 1 devido à intempérie caiu e o outro nada se sabe porque não funciona. Até porque para quem não for lá em cima fechadinho na salinha o cheiro a gasóleo é imenso.

E falando em São Jacinto, esta freguesia espera há anos pela conclusão e requalificação da rede saneamento das águas pluviais. Estamos em tempos de periodicidade de chuva e recordamo-nos, infelizmente em Espanha, pois tem sido por demais evidentes ruas cheias de água aquando de chuva, tendo os moradores de saírem de galochas de casa ou para levarem os filhos à escola sê-lo ao colo. E note-se até nas grandes marés de Agosto e Setembro, ditas de São Bartolomeu, é ver a água da ria inundar ruas no interior, a saírem pelas sarjetas, dentro de São Jacinto. Isto a acontecer as alterações climáticas é de preocupar.

E por último, fala-se de muita obra na cidade, mas nesta freguesa, existem moradores que não tem uma rua à saída da sua porta de entrada, mas sim um caminho, é mais tipo caminho de cabras, mas também pagam os seus impostos para a cidade.

Em Aveiro, cidade, realce para a Avenida Vasco Branco, que continua sem passeios e é utilizada por dezenas de pessoas, contando com o elevado fluxo de trânsito existente nesta via, seria de muito utilidade a existência de passeios que possam trazer segurança necessária aos peões. Portanto estou a falar daquela que vai do túnel da estação até à Avenida Europa, mesmo no próprio túnel os passeios mostram alguma insegurança para quem lá passa. Também na Avenida da Universidade, mais propriamente do ISCA até à rotunda do Mercadona, não existe passeio calçadado é só de terra batida. Faria todo o sentido o seu calçadamento pois é muito utilizado e em dias chuvosos tornando-se intransitável.

Senhor Presidente, mais uma nota. Existe um terreno muito nobre em frente ao Tribunal de Aveiro, mais propriamente fizeram dele um parque de despejo de carros apreendidos pela PSP! Não seria este um excelente espaço para utilidade pública?

E já agora, só referir que na Quinta do Griné assistiu-se a obras num dos blocos, boa reabilitação, diga-se de passagem, mas então e os restantes Senhor Presidente?”

Vogal Gabriel Bernardo (CH) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[025](#)

“Senhor Presidente da Câmara, tivemos muitos fogos e incêndios no distrito Aveiro muito recentemente, e gostaríamos de saber que medidas é que a Câmara, entretanto tomou, para tentar evitar que situações semelhantes possam acontecer no futuro? Nos sabemos das

limitações da Câmara e nomeadamente intervir em terrenos privados, mas eu lembro que na altura o Senhor Presidente atirou as culpas para o aterro sanitário, portanto, gostaríamos saber que medidas é que a Câmara entretanto tomou nesse sentido.

Depois outra questão. Também tivemos agora muito recentemente no nosso no país vizinho, em Valência, gravíssimas inundações, em que choveu cerca de 400 litros de água por metro quadrado em apenas um dia. A questão que eu coloco ao Senhor Presidente da Câmara é vamos imaginar que se isto acontecesse em Aveiro, estaria a cidade preparada para lidar com uma chuva dessas? A cisterna já temos, foi bastante cara, mas já temos cisterna. Mas gostaria que o Senhor Presidente me dissesse quais seriam as zonas mais críticas e se eventualmente, vai ser feita alguma análise mais detalhada a essas questões, na produção de um relatório sobre o estado de ordenamento do território.

Depois relativamente, temos queixas no Canal de São Roque, continua a ser um local onde sucessivamente são roubadas ou vandalizadas viaturas, o que nos remete novamente para a moção que nós apresentamos aqui na Assembleia Municipal, da necessidade de instalação de videovigilância em zonas críticas da cidade ou então mais policiamento de proximidade.

O que é certo é que temos queixas, que muitos aveirenses se queixam que há pouco policiamento de proximidade na cidade. Para além de não haver obviamente as câmaras.

Portanto nós consideramos que seria importante combater esse problema, para também evitar que isso possa eventualmente afetar o Turismo na cidade.

Também relacionado com esta questão, temos queixas de haver muitos pedintes em parques de estacionamento, também junto ao parque de São Roque, também no Parque da Nossa Senhora dos Aflitos, portanto atrás do empreendimento urbanístico do PCP e noutros parques.

Depois também relativamente à Estação de Comboio. Durante sobretudo no período da manhã, quando chegam estudantes é um enorme pandemónio, digamos assim. Parece-me que também há faltas de lugares de estacionamento. A ideia que dá é que os lugares de estacionamento que foram feitos, já são insuficientes para o aumento da procura que entretanto ocorreu.

Depois também temos uma queixa no viaduto de Esgueira, sem iluminação ou com muito fraca iluminação, cria um sentimento de insegurança para quem lá passa sobretudo à noite. Eu finalizo com a questão dos congestionamentos de trânsito um pouco por toda a cidade. Sabemos que está aqui uma zona onde estão a ocorrer algumas obras, mas, mesmo assim, penso que já temos alguns problemas estruturais a nível de fluxo de trânsito. Dou por exemplo, como exemplo, ali na Avenida 25 de Abril, junto às Escolas, nomeadamente a José Estevão, os pais vão levar as crianças à escola de manhã, param para deixar os seus filhos na única via e criam-se ali frequentemente grandes engarrafamentos. Portanto, não sei se a Câmara está a considerar uma possível solução para este problema. Tenho dito. Muito obrigado.”

Vogal Pedro Rodrigues (PAN) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[026](#)

“Obrigado Senhor Presidente, na sua pessoa cumprimentar todos os presentes e quem nos acompanha. Só fazer algumas notas sobre a Atividade Municipal. No ponto 3 sobre a entrega de habitações a famílias necessitadas. Penso que nos deveria incomodar a todos as dezenas de pessoas em situação de sem-abrigo no concelho de Aveiro. Por muito que falemos em desenvolvimento, enquanto ignorarmos quem vive nas ruas, sem que isso tenha sido uma escolha livre, penso que teremos falhado enquanto sociedade que não consegue proteger os mais frágeis. Por muitas obras de cosmética que se façam estas pessoas continuam na rua. De ressaltar aqui o papel de voluntários que lhes prestam o auxílio possível, mas isso, obviamente, não chega. Estas pessoas têm de ser reintegradas. Cabe ao Estado este papel,

aos municípios por uma questão de proximidade, uma maior atenção e cuidado para quem vive com praticamente nada.

No ponto 5 relativamente ao Turismo. Sendo a favor de um Turismo pensado, estruturado, consoante a realidade local, questionamos executivo se já efetuou algum estudo sobre capacidade de carga no município? É factual que o excesso de Turismo tem conduzido a gentrificação e a um aumento do preço da habitação e de bens e serviços, levando ao surgimento de protestos contra turistas e atividade turística em alguns dos destinos turísticos mais procurados do mundo. Tendo em conta que o turismo deverá ter um desenvolvimento sustentável consideramos que deve haver um planeamento e gestão do turismo adequados à realidade da Aveiro.

No ponto 7, o Senhor Presidente procedeu à elaboração do envio a 5 de Junho do Relatório de Assuntos de Relevante Interesse para a Câmara Municipal de Aveiro para análise ao novo Governo. Questionamos se já obteve alguma resposta, nomeadamente sobre as obras do Novo Hospital de Aveiro?

No ponto 11, continuamos a ter um grande destaque da Feira Canina e Felina, coorganizada pela Câmara Municipal, mas simultâneo também continuamos sem canil municipal. Sem programa consequente para a esterilização das colónias de gatos e continuamos com matilhas de cães na rua. São duas realidades muito contrastantes! Promessas em programa eleitoral temos visto muitas, vontade de as fazer cumprir é que não temos visto nenhuma. Senhor Presidente, passaram 11 anos desde que assumiu os destinos da Câmara Municipal Aveiro e se irá embora sem cumprir a promessa do canil e, portanto, sem cumprir a lei nesta matéria? Deixo-lhe a pergunta. Disse.”

Vogal Celme Tavares (BE) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[027](#)

“Retomando sobre os transportes públicos e resumindo, BE reconhece o município de Aveiro enquanto responsável e qual a sua relação e qual a posição relativamente ao não cumprimento dos prazos de execução destas empreitadas que um pouco por toda a cidade? As obras estão a ter um grande impacto sobre quem usa a rodovia, sobretudo para quem se desloca de autocarro, que o sucessivo atraso, não necessariamente provocados por estas obras porque já regularmente e recorrentemente elas acontecem, e alteram a rotas dos autocarros. Estes cortes de vias e alterações das trajetórias intensificam e potenciam ainda mais todo este impacto negativo.

Sobre o turismo em Aveiro que bate recordes. Em citação, somos contra as limitações agressoras ao alojamento local e somos a favor da liberalização das atividades com uma condicionante. Quem conhece o território e que a quem tem de acautelar o licenciamento, fim de citação. A autarquia exige que a competência para regular o alojamento local passe do Estado Central para a Câmara. Contudo, afirma que a política do executivo camarário seria total liberalização à vontade do freguês, sem qualquer regra. No entanto, essa total liberalização sempre existiu e continua a existir com o Governo do PSD. E, como consequência, tem contribuído para a subida do preço da Habitação. E a autarquia tem zero propostas para isso, alegando que a decisão deve ser do mercado. De facto, uma queda no preço da habitação seria um grande desafio para o modelo de desenvolvimento da direita e porque não do PS. Citação, há quem ache que Portugal depende demasiado do turismo, mas devemos usar este excelente exemplo, para que outros setores cresçam tanto e tão bem quanto o turismo tem crescido, fim de citação. A Câmara Municipal fala de turismo com se não tivesse impacto na desigualdade social. Contribui para o aumento do preço da habitação e para a carestia do nível de vida. Gera riqueza para alguns, mas também promoveu a transferência de riqueza de muitos para poucos. E a autarquia insiste que não deve haver

qualquer tipo de regularização, ainda omite que o boom do turismo só é possível com o contínuo investimento público no espaço público.

Assim existem aqueles contribuem com impostos para impulsionar a indústria do turismo, mas apenas ficam com os seus efeitos adversos de aumento do preço da habitação, da carestia e escassez de recursos. O investimento público também deveria assegurar a habitação pública para arrendamento destinado à classe média, com o objetivo de intervir no mercado e diminuir preços, porém, a Câmara opta por vender terrenos públicos destinados a habitação a preço de luxo. Disse.”

Vogal Rui Faria (BE)⁰²⁸

Vogal Jorge Greno (CDS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:⁰²⁹

“Muito obrigado Senhor Presidente: Uma vez mais temos atividade municipal intensa, diversificada e vou-me focar aqui nalguns pontos breves sobre este documento. O primeiro que já foi falado, esta Casa onde nos encontramos é interessante ver que há tantas queixas da oposição de que a Câmara só pensa no centro da cidade a ser beneficiada com investimentos, pois aqui está mais um exemplo de descentralização e de equipamentos, onde há investimento para a satisfação de pessoas que residem não tão perto do centro da cidade.

Depois falo também da Aveiro Tech Week. Uma iniciativa que começou com esta Câmara Municipal e que se tem vindo a consolidar de ano para ano. Penso que já será um evento de âmbito nacional, seguramente começa a ter também âmbito internacional. É um evento que traz pessoas a Aveiro das mais diversas origens e também serve como promoção do nosso município.

Depois relativamente à questão da repavimentação da Rua Gustavo Pinto Bastos. Falo neste caso porque nota-se, já foi falado este assunto, a ADRA quando tem intervenções no espaço público, nessas intervenções de urgência devido a roturas de condutas de abastecimento de água e de saneamento, não tem por hábito fazer uma solução definitiva para repor o pavimento. Muitas vezes ficam buracos tapados com terra que se for em tempo de chuva, rapidamente não transformados em crateras ou em valas. Dou como exemplo o exemplo junto das Escolas de Esgueira, esteve meses um buraco para ser tapado. Outras vezes, talvez em zonas que tenha mais trânsito põem paralelo a tapar as valas. Mas eu julgo que ADRA teria obrigação não só de ser mais rápida a resolver estes problemas, como também, ao contrário do que acontece a maior parte das vezes resolvê-los bem. Porque muitas vezes as ruas, essas áreas de intervenção ficam mal pavimentadas, com depressões no pavimento, e rapidamente começa a haver problemas, porque começa a levantar o asfalto por ter sido mal aplicado.

Tenho uma pergunta, uma sugestão, pergunta a fazer ao executivo. Tem a ver com o parque do Rossio. Não há no seu interior sinalética direcional indicar a saída. Há só setas pintadas no chão e eu julgo que deveria haver essa sinalética. Até porque há uma zona que está indicada que neste já tem uma vaia, porque é impossível dar a curva à direita, para sair por aquele sítio! De modo que a sinalética direcional seria interessante pendurada no teto, solução que se vê noutros parques e faz falta. Assim como me parece que faz falta, talvez ainda não neste momento, porque a ocupação ainda não é intensa, já começa a ser interessante nalguns dias, é a indicação visível do exterior se há ou não lugares livres.

Por exemplo no parque do Mercado Manuel Firmino, informa que está livre ou ocupado. Aquele não tem e eu julgo que era importante que era para evitar que as pessoas entrassem para a rampa, se o parque estiver cheio, terem de fazer marcha atrás e dar a volta.

Também ainda não há qualquer sinalização na cidade a indicar o acesso ao parque e se calhar a maior parte de nós já usa GPS, mas as pessoas que não usam GPS têm dificuldade em encontrar o caminho, também acho necessário resolver esse problema.

Por último, e porque foi um assunto que eu aqui falei várias vezes, os parabéns à Câmara, por finalmente termos um sistema de acesso aos documentos das assembleias rápido, eficaz. Falta só um pormenorzinho, por exemplo, nesta assembleia, a Atividade Municipal foi carregada depois dos outros documentos, era quando houver atualizações à documentação, não estando a documentação toda disponível mesmo dia, um mail a dizer há mais documentos para serem carregados. É uma coisa fácil de fazer. Mas parabéns, porque, finalmente estamos com uma resposta a uma crítica que tantas vezes fiz.”

Vogal Mário Costa (PS)⁰³⁰

Vogal Ana Seiça Neves (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:⁰³¹

“Boa noite a todos. Na pessoa do Senhor Presidente da Assembleia cumprimento-os, extensivo também ao executivo. O PS já deu os parabéns à Catarina, peço desculpa estar a falar desta maneira informal, mas é evidente que nos conhecemos já há muito tempo. A maneira como nos recebeu, tão simpática, com música e tudo mais, aliás não esperava outra coisa da Presidente de Aradas,

É com muito gosto que também estou aqui a participar desta assembleia. E, como disse o Senhor Presidente da Câmara, eu até tenho gosto em subscrever quase inteiramente esta frase (atenção) “a política é uma arte”. Uma arte bela diria, em que estamos ao serviço dos outros e essa arte deve ser vivida e deve ser usada ao serviço dos cidadãos, não só que nos elegem, mas também daqueles que não nos elegeram, é para todos.

E é por isso que nós todos estamos aqui nesta reunião política, para falarmos dos assuntos que dizem respeito à nossa cidade. Eu devo dizer que vivo com muito gosto nesta cidade, que tem um passado de grande democracia, um passado em que acolhe todas as pessoas que aqui chegam. Pretos, brancos, amarelos, toda a maneira e feitio, que estão inseridos na nossa cidade. Que eu saiba ainda nenhum comeu gatos nem cães e, portanto, estamos a viver em paz e estamos a viver numa cidade que é capaz de acolher quem aparece. Sejam os estudantes, sejam os imigrantes, sejam todas as pessoas. É isso que faz nós também uma sociedade diferente.

Posto isto e porque eu também não estou aqui só para dizer muito bem, mas também para criticar aquilo que entendo estar mal, mas ainda vou dizer uma coisa que acho interessante. A programação cultural da Capital Portuguesa da Cultura tem sido bastante interessante, embora tenha sido feita com a maioria de muitos deles são artistas locais e é bom que eles sejam também lembrados e que se ajude a que eles sejam conhecidos. Portanto tem sido uma programação bastante simpática e eu fico contente. Já assisti a alguns programas e fiquei muito contente com algumas coisas que vi e que desconhecia.

Também fico contente por a Filarmonia das Beiras que teve um passado que começou muito bem, mas a certa altura esteve em vias de desaparecer. Problemas graves que aconteceram e agora se finalmente, neste local, vai ter a sua sede eu congratulo-me com isso. Aliás, este local para mim não é nenhuma novidade, porque há uns anos atrás, alguns, a minha filha veio aqui fazer um sarau de ginástica, ainda era bastante pequena, o espaço era parecido, mas hoje está muito melhor. Obviamente fizeram obras. Portanto, só temos que estar contentes com aquilo que se faz.

Agora vou passar a outra parte que acho que também é importante que se fale. Na atividade municipal refere, o turismo em Aveiro bate recordes. A certa altura diz que a câmara está a regular o alojamento local! Portanto é favor da liberalização das atividades do alojamento local e, portanto, também entendo que deverão ser as câmaras com a descentralização que o devem fazer. Mas o alojamento local tem que ter regras e não pode valer tudo. Não pode ser tudo alojamento local.

Já uma vez tive oportunidade de dizer, na rua onde habito, há 4 ou 5 alojamentos locais e nós precisamos de habitação e não só alojamento dos locais. E, portanto, deixo aqui esta nota porque eu acho isto preocupante.

E também acho preocupante aquilo que se passa aqui com o Contencioso. Há aqui várias ações que estão em Tribunal que dizem respeito a acidentes de viação! Ora isto leva-nos a outra questão. Se há acidentes de viação e que propõem ações contra a câmara é porque de facto entenderam que o piso das estradas não estavam em boas condições. E, como já aqui foi falado algumas estradas realmente precisam de mais atenção e serem remodeladas, de serem cuidadas, coisa que não tem acontecido nalguns locais.

Agora queria perguntar, isto diz respeito a Esgueira e com todo o respeito que tenho por todas as freguesias, mas penso que isto está ligado às obras que a Câmara tem andado a fazer. Por que é que está fechada a rua Manuel Melo Freitas há mais de 2 anos, num dos sentidos não se pode circular? Também gostava de saber quando é que pensa que irá ficar aberto a via ascendente que vem da rotunda do aviador para a Sé? Quem vem da rotunda independentemente agora daquelas obras, também disseram que era por 4 semanas. Eu gostaria de saber se, por acaso, isso vai fazer ficar mesmo assim ou não? E já agora, senhor Presidente, pode dizer até altura é que vão continuar a fazer aquela obra que lá estão a fazer que dizem que é a muralha de Aveiro? Aquilo todos os dias que eu passo por lá, e passo todos os dias, está cada vez mais alto! Aquilo impede a vista desafogada do Museu e da Sé. Pronto então depois a gente conversa.

E gostava também de notar o seguinte: com o fecho de algumas destas vias, nomeadamente junto da Sé, quem vem dos semáforos ao pé do Parque, como não pode vir pela Sé vem pelo túnel, são filas enormes de quem vem da rotunda do aviador até aos semáforos, muitas vezes. Não é preciso ser tão preciosista porque o Senhor Presidente já percebeu logo aquilo que estava a dizer. São filas intermináveis, assim como por via destas obras aquele trânsito junto da rotunda é sempre um inferno, é um inferno.

Hoje passei por acaso na rotunda do hospital e verifiquei que estavam há 2 polícias a coordenar o trânsito. E o trânsito fazia-se muito bem. Porque é que não se faz a mesma coisa nos outros sítios para evitar esta acumulação de trânsito? Acho que era melhor para toda a gente, porque as pessoas têm que circular. Nem vou voltar a falar daquelas brilhantes rotundas em bolacha da Avenida. Ainda hoje vi um autocarro a passar por cima daquilo tudo a direito.

E agora também gostava de saber o seguinte. Há uns dias quando choveu bastante de repente, naquela rua Conselheiro Luís Magalhães, podia até chamar-lhe a rua do bananeiro pois era como era conhecida por quem é de Aveiro, mas chamo Rua Conselheiro Luis Magalhães, porque assim entende. Nessa rua, houve uma inundação que provocou estragos nas caves daquele prédio que antigamente era o prédio onde estava o banco. Aquilo, segundo o Senhor Presidente saberá, aquilo é a segunda vez que acontece e foi causado por terem elevado o piso quando andaram com as obras de requalificação e não cuidaram de fazer o devido escoamento das águas. Portanto, isto penso que são tudo assuntos que acho que a Câmara tem que ter em consideração, porque é para isso que fomos eleitos. Portanto, vamos todos vivendo conforme podemos, com o frio e com chuva, mas queremos que a Câmara faça o seu trabalho e nós vamos fazer o nosso, pois é para isso que aqui estamos. Tenho dito.”

Vogal Bruno Costa (PPD/PSD)⁰³²

Vogal Casimiro Calafate (PPD/PSD)⁰³³

Vogal Manuel Prior (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:⁰³⁴

“Antes de iniciar no ponto, fazer aqui uma referência breve e ligeira da intervenção da doutora Maria Seiça Neves. Ela referiu que estamos numa reunião política para falar da

cidade. Penso que sim, claramente estamos numa reunião política para falar do concelho e de todo o concelho. Neste ponto, da atividade municipal do último trimestre, para nosso conforto ele não é diferente dos anteriores na sua génese. Apoio às freguesias, às associações de carácter desportivo ou cultural, apoio aos nossos bombeiros, forte incremento na cultura, no âmbito de Aveiro Capital Portuguesa da Cultura, com as suas várias ações, as quais destaco o grande êxito da Cultura Perto de Si, que leva momentos culturais a todo o concelho e a todas as freguesias. E, claro, as ações do programa Prescrições Culturais, que levou ao hospital momentos diferentes e que muito bem fazem a quem lá está e a quem por lá passa.

Aqui, no quarteirão das Artes e Cultura de Aveiro, a requalificação do edifício degradado e a criação deste magnífico espaço chamado Casa de Música, onde fica instalada a Orquestra Filarmonica das Beiras. Também gostava que, em nome do PSD, realçar a abertura do ano escolar que decorreu sem problemas e conforme o planeado pelo executivo. Neste ano letivo vamos ter ao dispor dos alunos e da comunidade educativa a nova Escola Básica Eixo e requalificação na EB 2, 3 de Eixo e do seu pavilhão. Também a requalificada Escola do primeiro ciclo de Santiago. Na concretização da carta educativa do município, lembrem-se, lembremo-nos todos, teve o voto contra do Partido Socialista.

Continuam as obras na Escola dos Areais e na das Barrocas e Escola do Solposto. Em fase avançada de projeto as escolas do segundo e terceiro ciclo de São Bernardo. As escolas de Sarazola, Leirinhas e Alumieira e do Conservatório da Calouste Gulbenkian e da nova Escola Homem Cristo.

Esta é a maneira de estar deste executivo e da Aliança com Aveiro. Fazer obra conforme o programa eleitoral. Conforme compromisso entre a aliança com Aveiro e os aveirenses, de todas as freguesias e de todo o concelho. No PSD Aveiro estamos confortáveis nestas duas áreas muito importantes para as pessoas, na área da saúde e na área das escolas e da Educação. Compete à Câmara Municipal de Aveiro, podemos orgulhar-nos, nós e os aveirenses, orgulhamo-nos muito do trabalho feito e que é um exemplo de alta qualidade para o país.

Na área da habitação social a Câmara Municipal de Aveiro vai entregar, após concurso público, mais 63 habitações a famílias necessitadas. Podiam ser mais, se calhar podiam, mas só de nos lembrarmos que do tempo da péssima gestão socialista, em 8 anos, repito em 8 anos, não foi entregue uma única habitação a famílias necessitadas. Mas em algumas casas da Câmara moravam, viviam, alguns jogadores do Aveiro Basquet, como alguns se lembrarão. São opções de gestão. Também não posso deixar de referir abertura à circulação da nova ponte do Parque da Balsa em Eixo. Não pela sua necessidade para quem frequenta aquele agradável parque, de estar, de fruição, e de merendas, mas não o podia de deixar de fazer por 2 motivos. Pela Sara Rocha, presidente da junta de Eixo, que muito penou pela sua conclusão, pois aquela ponte dá-lhe acesso aos campos e aos locais de trabalho.

No âmbito do Turismo, Aveiro está bem e recomenda-se. No PSD apoiamos firmemente o Senhor Presidente da Câmara, na sua luta pelo aumento da percentagem do IVA turístico para as câmaras, pois é pelo trabalho desenvolvido por estas, que o número de turistas, de comidas, de dormidas, estadias e de gastos proporciona aumentos de IVA, o qual devia ter uma percentagem maior para quem o incentiva, as Câmaras Municipais.

Este é um ligeiro e rápido apanhado do que foi a atividade camarária nos últimos 3 meses. Uma atividade, como já disse atrás, sendo muito intensa, mais não é que concretizar em obra material e imaterial, o que foi o programa eleitoral, o que foi o compromisso entre a Aliança com Aveiro e os aveirenses em todo o concelho e em todas as freguesias. Para terminar, lembrar, para não esquecerem, este fim de semana começa a nossa Agrovouga, que se realizará no Parque de Exposições do dia 14 ao dia 24.”

Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:⁰³⁵

“Muito obrigado a todos. Obviamente procurando responder a tudo, com a maior objetividade possível. Ponto primeiro, o António Nabais falou destas questões dos transportes. O que é que se passa sumariamente. Nós estamos com uma conjugação de fatores que nos provoca constrangimentos delicados. Mas nos próximos dias alguns ficarão já resolvidos, outros ainda vão demorar algumas semanas. O que é que temos. Temos o carregador do lado de São Jacinto, que foi vítima do nosso último temporal, ficou inoperacional e estamos numa discussão muito complicada com o fabricante, porque nós não aceitamos a teoria do fabricante de que o carregador ficou inoperacional e que é preciso um carregador novo. Nós não aceitamos. São as discussões das garantias, são as discussões de natureza técnica e jurídica e, obviamente, enfim, infelizmente, não são discussões fáceis. O produtor é norueguês, enfim, estamos a tentar uma reunião presencial porque estas coisas de reuniões online são muito interessantes, mas faltam-lhe alguns fatores que são úteis para nós tratamos, nomeadamente negociações muito difíceis como este.

Acontece que a há dias, há poucos dias, do outro lado, no carregador do lado do Forte, não carregador, mas o transformador do PT ficou inoperacional e não tem solução possível. Portanto o transformador vai ser pura e simplesmente substituído.

Há também uma discussão, mas essa não está a condicionar a saída do transformador e a entrada de outro em condições, não está. Mas há também uma discussão sobre quem vai pagar, porque, desde sempre, o fornecimento de energia do lado do Forte teve sempre oscilações de tensão. E quando agora surgiu esta questão do transformador ter ficado inoperacional, foi um argumento a favor, nomeadamente das nossas teses, de que havia na estrutura do posto de transformação problemas que provocaram oscilações de tensão no fornecimento de energia ao Ferry, que quando atingiam excessivo intervalo, quando eram demais, provocavam na defesa do sistema informático do ferryboat a sua desativação.

Portanto temos esta situação. Está quase pronta a lancha Transria para poder voltar a navegar e, portanto, duvido que ainda seja esta semana, mas na próxima voltaremos a ter a Transria. A Dunas não pode, por questões de capacidade do cais. E vamos formalizar primeiro o contrato para fazermos duas operações grandes de manutenção, das 2 pontes cais, que terão uma validade de 2 anos e vamos lançar proximamente concurso de conceção, construção e instalação de 2 novas pontes cais, para que daqui a 2 anos quando acabar a vida útil das que lá estão, tenhamos 2 construídas de raiz. Falaremos sobre isto, porque o que eu acabei de dizer está no Plano e Orçamento da nossa Câmara para 2025.

Portanto é uma circunstância anormal, é uma concentração de problemas, obviamente quer dizer o quê? Quer dizer que o ferry tem que andar com o seu gerador e é por isso que ele lá está também, e azar dos Távoras, o gerador teve uma avaria que implica a paragem de algumas horas na quinta-feira para ser resolvida a sua avaria e manter-se em funcionamento. E só precisamos que de um dos lados de carregamento volte a estar ativo para voltarmos a ter o ferryboat elétrico a funcionar com energia elétrica.

Em relação às dessintonias entre a operação AveiroBus e a operação Bus-way temos bem noção de todos os fatores, os momentos, os horários em que aconteceram dessintonias, são poucos casos, mas obviamente mantemos sempre a pressão e acompanhamento junto dos dois operadores que esses momentos não aconteçam.

Quanto às cheias de São Jacinto. Enfim, é uma conversa complexa obviamente. Mas o que vamos ter que fazer em São Jacinto é uma intervenção profunda, tipo aquela que a Câmara de Ílhavo fez há 20 anos na Costa Nova, coisa muito complexa tecnicamente, muito complexa ambientalmente. Estamos a trabalhar nela já em diálogo com a Agência Portuguesa do Ambiente, precisamos de ser gestores da frente Ria, porque precisamos de manusear a frente Ria para resolver o problema e depois com mais pormenor, posso-lhe explicar o que é que é

preciso fazer para resolver o problema. Mas isto não tem nada a ver com o que aconteceu em Valência! O que aconteceu em Valência não é só alterações climáticas. É a inépcia do ser humano. Quem lá esteve em Agosto, como eu, e no troço de 40 ou 50 quilómetros do rio Túria, que é como se chama o rio de Valência, em vez de água estava uma floresta, era fácil demais. Aliás, eu disse à pessoa que ia comigo “esta malta ou tira isto daqui ou quando vierem as chuvas do fim do verão vão acontecer aqui problemas dramáticos. Não tem nada a ver uma coisa com a outra. E atenção que o que aconteceu em Valencia é uma coisa simples de resolver, porque 400 l por metro quadrado, há poucos anos, caíram 800 l por metro quadrado. Foi uma coisa dramática, foi, mas a história recente tem coisas muito mais complicadas. Agora, isto não é só alterações climáticas, isto é a inépcia do homem.

Se acontecesse em Aveiro, já falámos disto. Há um momento que pode ser crítico que é nós termos numa maré baixa descarregado a nossa água toda dos canais e termos uma carga de chuva absolutamente anormal, que não permita esperar pela maré baixa outra vez para abrir as comportas e ela vai ter de sair para algum lado. Algum lado o bviamente são as zonas mais baixas da cidade. O tanque do Rossio pode ser obviamente usado nesse momento porque ele está numa das zonas mais baixa da cidade e as operações que estamos a fazer, nomeadamente nas linhas de água, que carrega mais água da chuva para os canais urbanos, a Ribeira de Vilar com as áreas de retenção de água que temos projetado para construir e a outra linha grande que é a das Barrocas, que também estamos a projetar e esse projeto já está bem mais avançado. Também a capacidade de armazenar água nessas zonas, obviamente, para que ela não caia para o Canal Urbano. Ainda a obra do prolongamento do canal de São Roque, que vamos ter capacidade de armazenar mais de 30.000 metros cúbicos para essa gestão e, portanto, é este equilíbrio que temos que cuidar dele como é evidente. Mas são várias destas medidas que estamos a tomar para gerir essa eventualidade. Mas aqui nunca ninguém virá a inépcia do homem. O que aconteceu em Espanha tem inépcia do homem muito grave. Depois vem a demagogia que acha que tudo é alterações climáticas e objetivamente não é. É muito interessante ler a história dos temporais de Valência, é mesmo muito interessante para a malta perceber que esta coisa dos temporais não é uma coisa dos tempos modernos. É uma coisa que a história tem marcada no tempo e marcada com muito mais violência. É evidente que há uns anos havia menos carro, havia menos habitação. Se há terra que cresceu imenso nas últimas 4, 5 décadas é exatamente Valência. Estou à vontade porque conheço há muitos anos o desenvolvimento urbano daquela cidade e aquela decisão tão infeliz de mudar a implantação do rio Túria, que tinha um canal imenso pelo centro da cidade e alguém achou que era melhor fazer-lhe uma volta ao lado da cidade e transformar num parque verde o que era o leito do rio Túria.

A Avenida Vasco Branco já vai tendo passeios. É ver os prédios novos e os passeios aí construídos, é por aí que vamos. O passeio da Avenida da Universidade é mesmo assim. Esta coisa de que tem que ser tudo calcetado não é verdade. A nossa área maior do nosso Parque da Cidade as zonas de passeio não são calcetadas e, portanto, queremos que aquilo seja assim. Tem um bom pavimento, excelente pavimento em saibro batido. É muito usado, seguramente, também veem as pessoas lá a circular e, portanto, tranquilo da vida. Isto dos passeios não tem que ser todos calcetados. Queremos aquele passeio assim.

Quanto ao estacionamento da PSP, é verdade. É uma das nossas lutas, aquilo é ridículo ter uma zona de estacionamento exclusivo da PSP e do Tribunal. Somos contra. Temos lutado para que aquilo se resolva com todos os governos a ver se um dia destes temos uma notícia boa, para uma parte da área passar a ter um uso mais interessante, agregado à vida da nossa Escola Básica de Primeiro Ciclo da Glória.

Tenho grande fezada na nova administração do IRHU, no presidente Benjamim Pereira, meu estimado colega, ex-colega e amigo, presidente da Câmara de Esposende. Finalmente, temos um Presidente em condições, não é fácil. Aquela instituição está de pantanas e agora já sei

mais pelas conversas que tenho tido com ele. E, portanto, aquele pedacito de obra que se fez no Griné esperemos que, obviamente, tenha autorização para se qualificar todo o Bairro do Griné que é prioritário, mas também o do Caião sendo menos prioritário, mas que também precisa de intervenção, como é evidente.

Gabriel Bernardo as medidas, nós vamos falar sobre elas também no Plano e Orçamento de 25. Vamos falar sobre isto com pormenor. É uma proposta que está praticamente ultimada para a apresentarmos ao Governo, para integrar o Plano Nacional que o Governo está a ultimar com o compromisso de o fechar até ao final do presente ano.

Os roubos, a Polícia, a videovigilância. Enfim, temos tido alguns problemas não só na zona centro da cidade, mas também em Eixo tivemos também aí uma onda. Mas obviamente temos trabalhado ainda hoje tivemos reunião, o vereador Rogério Carlos com o novo Comandante da GNR. Já temos o aviso da PSP. A PSP está pronta para nos apresentar o trabalho sobre a videovigilância. Vamos reunir seguramente proximamente e, portanto, a questão da segurança é obviamente uma preocupação. É uma frente que obviamente não é da nossa direta responsabilidade, mas somos parceiros institucionais das nossas autoridades policiais, para podermos melhorar essa circunstância.

O pandemónio na estação não existe Gabriel. O que acontece é que temos muito mais gente de utilizar os transportes públicos. Já li alguns números, 25% número global do ano agregado em 24, face a 23. O mês de Outubro foram 40% mais de passageiros em relação ao mês homólogo do ano 23. Estamos a estudar e já tenho a proposta na minha mesa, agora temos que negociar com o AveiroBus o aumento da quantidade da oferta nessa linha. Mas há uma outra questão, quando chega um comboio que traz 60 pessoas que vão apanhar o autocarro, essas pessoas saem em meio minuto do comboio. Sabemos como é que é o comboio, mas essas 60 pessoas que saem em 1 minuto ao meio minuto, essas pessoas demoram 10 minutos a entrar num autocarro, porque só tem uma porta, tem um controlo de entrada, isto não há volta a dar. Portanto isto não é nenhum pandemónio. É uma circunstância física. O que é que está a acontecer às vezes é que não são 70, são 140 e daí o trabalho estamos a fazer para aumentar a capacidade de resposta, porque há circunstâncias em que não é a espera para entrar. Há pessoas que o autocarro fica cheio e que já não tem lugar. E não é só nessa linha. Estamos a ter também essa circunstância noutras e estamos a trabalhar para gerir esse aumento. É aquilo que é o sucesso dos nossos transportes públicos, é o sucesso, mas são as dores também desse mesmo sucesso e, obviamente, estamos a trabalhar para responder, porque, de facto, há uma resposta muito positiva na procura e nós temos que continuar, como fizemos em Abril deste ano, aumentar obviamente a oferta e é isso que vamos continuar a fazer como é óbvio.

Tomei boa nota de tudo, para não estar a passar sobre todas as questões que apresentaram. E as obras. Neste momento só temos uma obra que nos complica a vida em termos de fluidez de trânsito que é a obra do Adro da Sé e do monumento do evocativo da muralha. É evidente que os socialistas apressaram-se logo a ler mal, nomeadamente o socialista muito famoso que passa a vida a facebocar que, as pessoas já estão tão ceguinhas com a eleições do próximo ano, que em vez de semanas leem meses. E Senhora doutora como lê demais esse senhor, pronto, leu o disparate dele de 4 meses, repetiu o disparate dele de 4 meses. Na nota de imprensa da Câmara o fecho está referenciado de 4 semanas e estamos a trabalhar com o nosso empreiteiro, ele está a trabalhar para podermos reduzir tudo isto. Ainda por cima estão apontados o regresso de chuva com alguma intensidade para a próxima semana. A chuva e adversária das pavimentações e se lá passaram hoje, a nossa empresa já estava a começar a pavimentar. Não era assim que estava previsto, mas para anteciparmos aproveitamos os dias bons para pavimentar, porque para a semana as previsões que temos do tempo é que trazem chuva e chuva e pavimentação nova não joga.

Até onde vai altura da muralha? Eu falei nisso aqui. A senhora doutora é que nem sempre toma atenção no que eu digo. Lembra-se no ano passado a iluminação da prenda que lá estava alusiva ao Natal, e quando eu explicava aquilo que alguns tem dificuldade em ler nas plantas, eu compreendo, as plantas estiveram dentro da Sé para mostrar, o que disse, olhem para a prenda e ponham outra em cima para terem uma noção do volume. Está ali o volume total, na prenda ponham outra em cima. São 10 metros de altura daquilo. Aquilo é uma obra de arte, é a única obra de arte pública que o arquiteto Siza Vieira vai deixar no mundo. O arquiteto tem obras em todo o mundo e é para nós uma honra grande. Portanto são 10 metros, referenciando a prenda que lá estava o ano passado são 2 prendas, para termos a noção da altura do elemento desta obra de arte do arquiteto Siza Vieira.

Os nossos sem-abrigo têm tido também da nossa parte um trabalho muito importante e também dos nossos voluntários. Nós agradecemos muito os voluntários. Mas ó Pedro quem trata dos sem abrigo é o nosso núcleo de apoio aos sem-abrigo que a Câmara tem, as IPSS, a Segurança Social. Temos uma equipa muito competente e de grande qualidade. Se isto fosse apenas com os voluntários, coitados dos sem-abrigo, como é evidente. A ajuda dos voluntários é importante, é. Mas não é por aí. Nós temos 2 tipos de sem-abrigo. Temos os sem-abrigo que aceitam ser ajudados, aceitam ser abrigados, aceitam os programas que lhes propomos de vária natureza, há programas de tudo, desintoxicação alcoólica etc. Há programas de tudo. Nós temos acolhimento para todos eles, seja nos apartamentos da Câmara que estão entregues às Florinhas do Vouga, seja nas IPSS que tem unidades de acolhimento e de apoio aos seus sem-abrigo e funciona devo dizer muito bem com níveis de sucesso, enfim, que são bons. Obviamente, o nível de sucesso em reabilitação e reintegração de sem-abrigo não são exatamente indicadores muito altos, mas comparativamente são interessantes.

Depois temos os sem-abrigo que querem ser sem-abrigo e que não aceitam ajuda de nada, nem de ninguém. E que muitas vezes andam a fugir da ajuda. Nós vamos ajudar ali e no dia a seguir já não estão ali, já estão acolá, e aí é difícil. E hoje temos os movimentos dos sem abrigo que hoje estão em Bragança, amanhã estão em Aveiro, amanhã vão para Lisboa. É um fenómeno muito complicado, muito complicado. Até porque nós já dissemos, nós Câmaras, ao Instituto da Segurança Social, que este tipo de sem abrigo móvel não pode ser competência das Câmaras municipais. Passamos a vida a pagar bilhetes de comboio e uma noite de alojamento, isto não é vida, isto não resolve coisa nenhuma. Isto não ajuda ninguém, pelo contrário, depois há aqui outros movimentos e já apanhámos tráfico de seres humanos. Nós entre os sem-abrigo já apanhámos tráfico de seres humanos. Participamos logo às autoridades, e esse trabalho tem funcionado impecavelmente.

Portanto há aqui estes 2 mundos. Temos um excelente trabalho a esse nível, não temos nenhum crescimento desmedido, mas temos um grupo de sem-abrigo que, pela sua opção e pela sua atitude, tem sido muito difícil ajudar. Nunca desistimos. O nosso núcleo é persistente, é competente, e mantemos obviamente esse trabalho muito ativo permanentemente.

Não temos problemas de carga de Turismo, temos uma atitude atenta, para cuidamos sempre desse bom equilíbrio, e estamos bem. Vejam o sucesso da hasta pública dos moliceiros, é brutal, quer dizer, foi o triplo do valor base. Isto quer dizer que é a valorização que a cidade tem, que o município tem, que a região tem, que Portugal tem. Aveiro é um destino que se valorizou muitíssimo nesta última década e isto é bom. Quantos empregos perderíamos se não tivéssemos as 2.600 camas de alojamento local? O alojamento local não vive sozinho, é preciso cuidar, limpar, mudar a roupa, são mil e uma coisas que é preciso fazer. Há muita gente empregada por causa do alojamento local. O que nós defendemos é que nos seja entregue a nós Câmaras Municipais, a competência legal de gerir e de licenciar ou não licenciar, de regular, com conhecimento de causa, é essa a nossa luta. Já foi com o Governo

anterior e é com o Governo atual. Há indicadores de que a reforma da parte da lei que o Governo ainda não fez irá nesse sentido, mas são indicadores, não temos mais do que isso. O Jorge Greno falou desta questão da ADRA. As coisas melhoraram muito. Nós montámos um sistema com a ADRA. A ADRA tem um mês para pavimentar em definitivo. E nós montámos um sistema com eles para eles pavimentar o melhor possível. E o melhor possível em regra, embora eles usam várias soluções, mas a regra é aquele pavimento provisório que eles põem de pavet, fica ligeiramente mais alto, mas depois vai batendo e a seguir eles retiram isso facilmente e metem o tapete betuminoso e já não abate, que é a grande questão. O problema é abater, abater, abater. Vocês viram que recentemente na rua Belém do Pará houve uma repavimentação porque os rasgos de ramais que a ADRA tinha feito há uns meses atrás, tornaram-se insuportáveis. E obviamente que a decisão que se tomou, foi a ADRA que fez a repavimentação, não foi a Câmara, foi acabou a conversa. Não há repavimentação de valas, há a repavimentação total da via e foi assim que ela foi feita entre o Teatro Aveirense e as traseiras do Tribunal.

Eu já falei nisto do parque do Rossio. Espero que o problema seja resolvido. Sei que são opções de arquitectura. Aquilo é bonito, os arquitetos acham fantástico, e obviamente os sinais indicativos pendurados do teto são feios em relação à beleza daqueles no piso. Mas obviamente, depois há questões funcionais que são delicadas. Aquela vaia que não é por motivo nenhum que é cor de laranja, foi apenas para ajudar a malta a não fazer asneiras. Porque não se pode fazer aquele circuito de vir da segunda sala e sair, não se pode. E a malta fazia isso e entupia aquilo tudo depois de fazer aquela curva. Depois os que iam na reta era um granel e, portanto, pôs-se ali uma ajudinha para que as coisas funcionem melhor. Vamos conseguir seguramente um acordo, estamos a trabalhar com o nosso arquiteto para melhorar objetivamente essa sinalização dentro e por cima e também no que respeita ao sanitário. Porque também já falámos disto, falta essa sinalização, essa sinalética no sanitário.

Mário Costa não queria deixar que o meu amigo saísse daqui baralhado com os números. Primeiro, quando eu disse negativa, é porque a Câmara deu terreno, mas a gente não dá coisa nenhuma a ninguém. Nós permutamos valor. E neste caso, a Câmara entregou aos Armazéns Reis 2.720 metros quadrados e os armazéns Reis pagam 87.000 euros. E a Câmara recebeu dos Armazéns Reis 974 metros quadrados que valem 26.000 euros. E, portanto, há permuta dos terrenos, mais a diferença do valor que são os 61.600 euros que os Armazéns Reis pagam à Câmara para que o valor esteja equiparado. Porque só pelos terrenos ele não estava equiparado e, portanto, como o que entregamos é mais valioso, os Armazéns Reis pagam a diferença. Quanto ao ponto 23. A perspectiva que temos, agora vamos ver a adjudicação do pavilhão, temos concurso aberto, é que o empréstimo cubra a despesa total pavilhão. E, obviamente, uma parte pequena do estádio. É essa a lógica, a ordem de valor que temos referenciado. Vamos ver agora o valor da adjudicação. Poderemos conseguir adjudicar e ter oportunidade de adjudicar o segundo concurso que está que está lançado.

Ana Maria as questões principais do Contencioso, embora, depois posso responder com pormenor, são acidentes com sinalização de obra. Em regra. Não é aquela coisa dos buracos, é uma obra, depois aquelas discussões com o empreiteiro de quem é a culpa, quem responde, se é o empreiteiro, se é a Câmara, se é o seguro, não é. Em regra, são situações desta natureza, mas depois posso-lhe dar a informação com mais pormenor.

A rua Melo Freitas está fechada por causa de uma obra privada que está a entrar já na sua fase final. Obviamente, a sua fase final permitirá a abertura normal desse arruamento. Quanto à rua Luís Magalhães, nós em 550 dias aquela inundação aconteceu 7 vezes. Nós temos cadastro, sabemos os dias, sabemos as horas. O Eng. Estrela Esteves é um informador atentíssimo e muito colaborante e, portanto, só temos que agradecer a ajuda. E fomos investigando que é que se passa ali. Acontece só com cargas de água pesadas e muito

concentradas no tempo. Devo dizer que está cadastrado finalmente o problema. Está desenhada a solução e proximamente vai ver gente a trabalhar para se corrigir uma relação de coletores, os novos e os velhos, os que construímos com a Avenida e os que já lá estavam, para deixarmos de ter esse tipo de problema nesses momentos de carga de chuva a mais, mais concentrada.

Não queria deixar de dar nota das questões de Aradas, que a Sara tinha colocado no período de antes da ordem do dia. Estamos para receber a versão final do projeto do Carcho. Em relação à piscina estamos para receber o relatório final de uma empresa que contratámos para nos dar uma noção técnica e financeira do que é que pode ser um instrumento. São 2 processos diferentes. Um é a qualificação do Carcho, onde era o parque infantil, o polidesportivo, os arruamentos, esse um processo que está o projeto quase terminado. O nosso projetista a usar mais tempo do que o que devia, mas isso hoje é um clássico. E um trabalho técnico com uma empresa da especialidade para nos dar uma noção do investimento, para nós decidirmos se vale ou não vale a pena fazermos o investimento. Uma coisa parecida com aquilo que fizemos em São Jacinto e que neste momento está em concurso para encontramos empreiteiro para fazer a obra. As questões de iluminação pública são pontuais. Vamos sinalizando, agradecemos sempre. Às vezes é uma avaria da lâmpada e depois a metodologia da EDP que não vai mudar a lâmpada. A EDP vai juntando, não é a EDP são as empresas que trabalham para a EDP. Mas enfim, estamos bem.

Quanto à Veolia a mesma coisa. Nós estamos muito contentes com o nosso prestador de serviços. Temos um prestador de serviços excelente. Já não há caixotes do lixo, temos contentores. E pontualmente temos problemas, temos problemas de civismo também. E pronto, vamos trabalhando globalmente com todas essas questões, seja no que respeita aos recicláveis, onde também temos problemas pontuais junto dos Ecopontos, mas a mesma coisa, balanço muito positivo. São questões pontuais que vamos trabalhando e resolvendo num bom trabalho de equipa, com a nossa, com as 2 empresas com que trabalhamos nestas duas matérias. Agradeço ao senhor Presidente a tolerância por aqui me fico. Obrigado.”

Membros da Assembleia

Vogal Celme Tavares (BE)⁰³⁶

Vogal Mário Costa (PS)⁰³⁷

Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:⁰³⁹

Não havendo mais intervenções o Presidente da Mesa deu como concluída a apreciação da Informação Escrita sobre a Atividade Municipal.

Continuando o Presidente da Mesa deu por encerrados⁰⁴⁰ os trabalhos da reunião da sessão ordinária de Novembro/Dezembro, informando que a próxima reunião da sessão será no dia 22 de Novembro de 2024, na sede da Assembleia.

Nos termos regimentais seguira convocatória de continuação.

Eram 23:30 horas do dia 13 de Novembro de 2024.

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que tem como suporte gravação digital de tudo quanto ocorreu na respetiva na sessão, nos termos do disposto no artigo 45.º do Regimento, e vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia e por mim, Manuel Cartaxo, coordenador da subunidade da estrutura orgânica de Apoio ao Presidente e à Assembleia Municipal, que a elaborei nos termos legais.

(3:00)